



O MOVIMENTO FEMINISTA E O “OUTRO LADO” DO ATIVISMO DIGITAL: AS REPRESSÕES ONLINE E OFFLINE A PARTIR DO USO DA INTERNET¹

Ariane Langner²
Cibeli Soares Zuliani³
Fernanda Graebin Mendonça⁴

RESUMO

O presente trabalho tem como temática a utilização nas novas tecnologias de comunicação e informação pelo movimento feminista e os possíveis efeitos negativos e repressores deste uso. Sabe-se que a internet tem sido vista como uma grande oportunidade de expansão e divulgação das ações de movimentos sociais como o feminismo. Este movimento veio a se fortalecer a partir da apropriação de plataformas virtuais que permitem ampliar suas mobilizações de forma considerável por meio de um ativismo digital. Neste sentido, o trabalho tem como objetivo verificar se é possível afirmar que essa apropriação da internet pelo movimento vem trazendo repressões e censuras que antes não ocorriam – realizando, portanto, o contraponto ao entendimento de que a internet só traz benefícios pela facilidade no compartilhamento de informações. O método de procedimento utilizado é o monográfico, uma vez que se buscam casos concretos para ilustrar e responder à pergunta central do trabalho. A teoria de base é a de Maria da Glória Gohn e Manuel Castells, sendo que o procedimento é o de revisão bibliográfica e documental e pesquisa em notícias. Ao final, constatou-se que, em razão da sua expansão com a internet, o movimento feminista vem sofrendo censuras dentro e fora da rede virtual, embora as conquistas proporcionadas pela internet ainda prevaleçam. Ainda, o trabalho se encaixa na linha de pesquisa “Constitucionalismo e Concretização de Direitos”, pois trata de uma possível censura do direito humano e fundamental à liberdade de expressão do movimento feminista em razão da expansão deste movimento alavancada pela internet.

Palavras-chave: Feminismo. Ativismo digital. Novas tecnologias de comunicação e informação. Internet. Repressão.

¹Resumo de artigo elaborado a parte de um trabalho realizado na disciplina “Ativismo Digital e Cidadania”, do Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), cursada pelas autoras no segundo semestre de 2014, durante a realização do seu mestrado. O trabalho apresentado na disciplina foi desmembrado e aperfeiçoado, dando origem a dois artigos, sendo um deles o objeto do presente resumo.

²Autora. Mestre em Direito da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), na linha de pesquisa “Direitos na Sociedade em Rede”. Graduada em Direito pelo Centro Universitário Franciscano (UNIFRA). Integrante do Núcleo de Estudos Avançados em Processo Civil da Universidade Federal de Santa Maria – NEAPRO. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3202621907128764>. E-mail: arianelangner@hotmail.com.

³Coautora. Mestre em Direito pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Assessora Jurídica do Ministério Público do Estado do Rio Grande do Sul. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1310348160428755>. E-mail: cibi.zuliani@hotmail.com

⁴Coautora. Mestre em Direito pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), na linha de pesquisa “Direitos na Sociedade em Rede”. Integrante do grupo de pesquisa Núcleo de Direito Constitucional (NDC) da Universidade Federal de Santa Maria. Bolsista CAPES (à época da elaboração do trabalho). Advogada. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7937877437014146>. E-mail: fernandagmendonca@gmail.com.



Referências

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CUNHA, Clareana. **Feminismo 2.0**: a contribuição do ciberativismo para o movimento de mulheres e a importância do Marco Civil da Internet. 19 de nov. 2012. Disponível em: <<http://feminismo-2-0-a-contribuicao-do-ciberativismo-para-o-movimento-de-mulheres-e-a-importancia-do-marco-civil-da-internet/>>. Acesso em: 02 abr. 2016.

GOHN, Maria da Glória (org.). **Movimentos sociais no início do século XXI** – antigos e novos atores sociais. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

_____. **Movimentos sociais e redes de mobilização civis no Brasil contemporâneo**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

FEMINISTAS lembram à ONU repressão sofrida pela Mulheres na China. **Notícias Terra**, 27 set. 2015. Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br/mundo/asia/feministas-lembram-a-onu-repressao-sofrida-pelas-mulheres-na-china,482c81ad9e85a02eb87a9d581ba258f7jdwat347.html>>. Acesso em: 02 abr. 2016.

LANGER, Ariane; ZULIANI, Cibeli; MENDONÇA, Fernanda. O movimento feminista e o ativismo digital: conquistas e expansão decorrentes do uso das plataformas *online*. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DIREITO E CONTEMPORANEIDADE: Mídias e Direitos da Sociedade em Rede, 3., 2015, Santa Maria/RS. **Anais...** Disponível em: <<http://www.ufsm.br/congressodireito/anais/2015/3-12.pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2016.

MADERS, Angelita Maria; ANGELIN, Rosângela. Os movimentos feministas e de mulheres e o combate aos conflitos de gênero no Brasil. **Revista Prisma Jurídico**, vol. 11, n. 1, jan.-jul. 2012, p. 13-31. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/934/93426128002.pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2016.

OLIVEIRA, Monique. **Feministas dizem sobre perseguição após denunciarem estupros na USP**. 15 de nov. 2014. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/11/1553332-feministas-dizem-sofrer-perseguido-apos-denunciar-estupros-na-usp.shtml>>. Acesso em: 02 abr. 2016.

SCHERER-WARREN, Ilse. **Redes de movimentos sociais**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1996.

SILVA, Susana Veleza da. Os estudos de gênero no Brasil: algumas considerações. **Revista Bibliográfica de Geografia y Ciencias Sociales – Biblio 3W**. Universidade de Barcelona, n. 262. 15 nov. 2000.